MEMORANDO REMETIDO AO GOVERNO REGIONAL

Ordem dos Enfermeiros dos Açores quer corrigir "injustiças" nas carreiras



PEDRO SOARES Dirigente regional da Ordem dos Enfermeiros defende reposicionamento de profissionais em algumas carreiras nos Açores

Ordem dos Enfermeiros dos Açores pretende que o Governo Regional "corrija com urgência" situações nas tabelas salariais e posicionamento nas carreiras.

A Ordem dos Enfermeiros nos Açores enviou à secretaria regional da Saúde e Desporto um memorando onde aponta pontos a corrigir "com urgência" no reposicionamento na carreira e contagem de tempo de serviço.

Nesse documento, são apontados como aspetos que necessitam ser corrigidos o reposicionamento da carreira dos enfermeiros especialistas no escalão superior e a correção da remuneração de outros profissionais que, apesar de terem mais tempo de serviço, foram ultrapassados por outros que iniciaram a atividade na enfermagem mais tarde.

O presidente do Conselho Diretivo Regional da Ordem dos Enfermeiros, Pedro Soares, disse, ontem, que o memorando surge na sequência dos resultados de uma reunião, decorrida a 7 de janeiro, na secretaria regional da Saúde, com representantes da ordem e dos sindicatos.

Pedro Soares referiu que nessa mesma reunião ficou "o compromisso de estas entidades fazerem chegar à tutela a identificação das situações concretas que carecem de resolução", tendo em vista um novo encontro que deverá ocorrer durante este mês de fevereiro.

Segundo o dirigente regional da Ordem dos Enfermeiros, no documento remetido ao Governo Regional, estão incluídas "todas as situações das quais temos conhecimento, colocando em evidência as consequências práticas no terreno caso as mesmas não sejam corrigidas".

No memorando remetido ao Governo Regional, a Ordem dos Enfermeiros dos Açores aponta as situações a resolver com urgência como "o reposicionamento dos enfermeiros especialistas no escalão superior, a correção da injustiça denominada "Bónus Cesar", a situação dos enfermeiros especialistas sem categoria, a penosidade da profissão, bem como, a contagem do tempo de serviço efetivo exercido".

"Julgo que, dada a abertura por parte da tutela para o diálogo e para a clarificação destes assuntos, estaremos finalmente no caminho da sua resolução efetiva. Aliás, não resolver estes temas seria deixar incompleta a luta pela justiça para uma classe que tanto merece. O tempo é também de cuidar dos enfermeiros, é o justo, é o merecido", afirmou Pedro Soares.

Para o dirigente da Ordem dos Enfermeiros dos Enfermeiros nos Açores, o Governo Regional tem de dar continuidade ao processo de valorização das carreiras dos profissionais de enfermagem.

"Temos boas perspetivas para a resolução dessas problemáticas. A nós, só nos resta esperar porque a sua não concretização irá criar injustiça na tentativa de justiça que foi feita", disse.

Nesse âmbito, Pedro Soares realçou como aspetos a resolver a passagem de enfermeiros especialistas para o nível superior da carreira e também a correção da situação remuneratória para cerca de centena e meia de profissionais da Região.

"Há cerca de 150 enfermeiros que não foram reposicionados na carreira de acordo com legislação de 2006 e que têm um nível remuneratório inferior ao de colegas que entraram para a profissão três, quatro ou cinco anos depois", acrescentou. **di**